

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

KEILA SANTIAGO SILVA

REJANE MODESTO CHAGAS REIS

**PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL:**

UM OLHAR SOBRE AS INFÂNCIAS

Serra

2018

KEILA SANTIAGO SILVA
REJANE MODESTO CHAGAS REIS

**PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL:
UM OLHAR SOBRE AS INFÂNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido às
Faculdades Doctum de Serra, curso de
Pedagogia, como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.
Orientadora: Prof^a Msc. Dorcas Rodrigues Silva
de Recamán.

Serra

2018

KEILA SANTIAGO SILVA
REJANE MODESTO CHAGAS REIS

**PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE AS INFÂNCIAS**

Artigo científico apresentado às Faculdades Doctum de Serra, curso de
Pedagogia, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Aprovada em -----/-----/----- pela banca composta
pelos professores:

Profª Mestre Dorcas Rodrigues Silva de Recamán
ORIENTADORA

Profª Msc Maria das Dores Santos Silva
EXAMINADORA 1

Profª Drª Vasti Gonçalves de Paula
EXAMINADORA 2

RESUMO

Esse artigo teve como objetivo compreender como ocorre o processo de transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e como a criança do Ensino Fundamental de seis anos é atendida em suas especificidades, focando nos primeiros e segundos anos das séries iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa é de natureza qualitativa e foi realizada em uma escola pública no município de Serra /ES, a coleta de dados foi através de uma entrevista semi- estruturada realizada com os professores, crianças, pais e por observações em sala de aula e das narrativas dos participantes. O que nos ajudou a compreender e verificar se isso realmente ocorre e quais as medidas estão sendo tomadas para garantir uma adaptação adequada as crianças que vem do CMEI. Este artigo teve como aporte para a fundamentação teórica, ARIES (1978), VYGOTSKY (2006), SAVIANI (2012). Conclui-se que existe um impacto no processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental, e que esse impacto realmente existe, porém durante os quatros primeiros meses, quando as crianças começam a se interagir e compreender que estão ingressadas em uma nova realidade de suas vidas e assim se sentem adaptadas para darem prosseguimento ao seu desenvolvimento escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Transição

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-los; é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem’.

Carlos Drummond de Andrade

INTRODUÇÃO

A escolha desse tema ocorreu em meados do quarto período na Faculdade de Doctum de Serra, no curso de Pedagogia, devido às experiências vividas com filhos e sobrinhos, onde tivemos a oportunidade de presenciar claramente o choque de realidade que eles sofreram com a transição da educação infantil para o ensino fundamental. A difícil adaptação deles despertou em nós, o interesse de buscar compreender a dificuldade que uma criança encontra nesse processo de transição, onde ocorre o rompimento do lúdico, que a criança vivenciava no Centro Municipal Educacional Infantil.

Durante esse período de pesquisas, observamos que vários fatores influenciam na adaptação da criança no período de transição. Entre eles: falta de formação continuada dos educadores, a estrutura do ambiente escolar não favorável às práticas lúdicas, um acompanhamento mais eficaz da família e a própria adaptação da criança em razão de sua faixa etária.

A problemática desta pesquisa foi: **Compreender como ocorre o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e como a criança do ensino fundamental de seis anos é atendida em suas especificidades?**

Com o objetivo de compreender esse processo e refletir sobre as práticas utilizadas no atendimento das especificidades da criança de seis anos, tendo em vista a necessidade de observar se a continuidade, a regularidade, a transição sem rupturas bruscas, mediadas pela ludicidade, mantendo as crianças mais concentradas, os pais mais seguros, evitando crises desnecessárias.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Essa problemática foi originada pelas experiências pessoalmente vividas com filhos, sobrinhos, família, e através de estágios remunerados e obrigatórios, onde tivemos a oportunidade de observar e constatar se a valorização da infância está sendo respeitada, e se está havendo preparação adequada para atender as crianças inseridas.

O processo da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, não é caracterizado como uma continuidade no processo de ensino, mas uma ruptura, uma fragmentação entre os dois ciclos de ensino, em que a criança deixa um espaço com características lúdicas para ingressar em um ambiente em que o professor segue ordens e regras com a única finalidade de ensiná-lo a ler e escrever, desconsiderando o sujeito desse processo.

Ao chegar ao primeiro ano do Ensino Fundamental, as crianças, se deparam com muitas coisas novas e diferentes das quais eram acostumadas na educação infantil, como a sala de aula com carteiras enfileiradas, vários cadernos, o caderno de tarefa, o caderno de sala, a agenda, o livro, o horário para o parquinho quando a escola o possui etc. Muitas, sem saber o que as esperam, apenas aguardam ansiosamente para tentar compreender o novo espaço. Percebe-se que existe uma ruptura entre o trabalho desenvolvido na educação infantil e o que é desenvolvido no ensino fundamental, como se não houvesse continuidade. Para exemplificar, esse fato, Motta (2011, p. 166), em sua pesquisa, aponta que: O primeiro dia de aula marca uma drástica ruptura com o trabalho desenvolvido. As crianças não sabiam o que podiam fazer.

As carteiras arrumadas em fileiras, voltadas para o quadro, a mesa da professora na frente, o abecedário silábico e os numerais na parede, tudo indicava um ano diferente. Não era permitido correr, ir ao banheiro, brincar de

pique, batucar, cantar ou olhar pela janela. Havia um descompasso entre as crianças que vieram da educação infantil e as outras. Abaixar a cabeça e esperar não fazia parte do repertório do ano anterior.

Em nossas observações percebemos que, atualmente a criança é vista como um cidadão que tem direitos, o direito de ter sua infância vivida e respeitada. Permitindo ter conteúdos interligados com a ludicidade e respeitando o tempo de evolução cada um. Compreendendo que não se pode deixar de lado lúdico, e o ato de brincar, já que estamos falando de crianças e é por meio da brincadeira que desenvolve imaginação, percepção, criatividade, motivações.

Na escola, a ludicidade pode ser uma estratégia de possibilitar à criança um ambiente agradável e promovendo um desenvolvimento dos aspectos intelectuais e sociais. A partir dessas problematizações perguntamos: **Como ocorre o processo de transição da educação infantil para o ensino Fundamental, e como a criança do ensino fundamental de seis anos é atendida em suas especificidades?**

E, em relação ao objetivo geral foi compreender o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental, e refletir sobre as práticas utilizadas no atendimento das especificidades da criança de 06 anos.

E, quanto aos objetivos específicos, foram: Identificar as práticas organizativas-pedagógicas desenvolvidas na escola de ensino fundamental com as crianças de seis anos; verificar se as instituições de ensino estão equipadas adequadamente para atender as criança de seis anos e por último, compreender os impactos causados à criança na transição da educação infantil para o ensino fundamental.

REVISÃO DE LITERATURA

Muitas são as contribuições acerca deste tema e a partir desse tópico apresentaremos três pesquisas que se relacionam com o nosso interesse de estudo e que abordam questões relacionadas com o processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

A primeira pesquisa é de Martins (2013) em nível de Mestrado realizada na Universidade Estadual de Maringá, com objetivo de analisar o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, é se está havendo uma preparação das crianças para a escola no momento em que começa a emergir como atividade principal a atividade de estudo, e se a compreensão desse momento tão peculiar de desenvolvimento que é a transição de uma etapa à outra, de forma que possamos contribuir na construção de uma escola humanizadora, transformadora, transmissora dos conhecimentos elaborados sócios historicamente.

A problemática trazida na pesquisa segunda autora é: O que as crianças esperam da escola é realmente aquilo que as escolas têm para lhes oferecer? No cotidiano escolar, como está se desenvolvendo o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e nesses dois níveis de ensino, as crianças estão sendo preparadas para a escola e, mais especificamente, para a atividade de estudo?

Em sua metodologia Martins (2013) baseou se em uma pesquisa empírica que aconteceu em duas etapas: primeiro em um Centro Municipal de Educação Infantil e, na sequência, em uma Escola Pública do Ensino Fundamental, ambas na cidade de Maringá. Para coletar os dados a autora elegeu como instrumento

de pesquisa, a entrevista (feita com as crianças e com os pais) e a observação (do cotidiano escolar). Com as crianças a mesma utilizou-se o desenho como recurso mediador. E analisou algumas falas das professoras que foi registrado nas observações e/ou em conversas informais.

Em sua pesquisa Martins (2013) tem como principais autores: Kramer, S. (1987) Vygotsky, L. S.(1998) Martins, L. M.; Arce, A. (2010) Pato, M. H. S. (1981). Saviani, D. (2010). No presente estudo observamos que a autora destacou que existe uma ruptura entre a Educação Infantil e O Ensino Fundamental, e a falta de formação para os professores em questão sobre a função da escola na primeira infância. Observou-se que é preciso investimento nesse ponto para que haja o desenvolvimento pleno dos estudantes em todos os níveis de ensino. Por fim, Martins (2013) concluiu que a falta de articulação e integração entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental tem refletido negativamente na preparação das crianças para a essa nova fase do desenvolvimento infantil que é a entrada no Ensino Fundamental.

A segunda pesquisa é de Canever (2017), em nível de mestrado, realizada na Universidade do Sul de Santa Catarina, tendo como objetivo Analisar, com base no conceito de inserção, quais as relações que permeiam o ingresso das crianças de seis anos no ensino fundamental de nove anos. A problemática trazida por Canever (2017) com base no conceito de inserção, que indica a necessidade de estratégias para delicadamente iniciar relacionamento no contexto educativo, quais as relações que permeiam o ingresso das crianças de 6 anos no ensino fundamental de nove anos? Como metodologia utilizou adoção de procedimentos provenientes da etnografia, por meio dos registros escritos e fotográficos, e a pesquisa de campo foi em uma escola pública da rede municipal do município de Braço do Norte/SC, que atendia crianças da educação infantil, em período parcial, a partir dos quatro anos de idade, e crianças até o quinto ano do ensino fundamental.

Em sua pesquisa Canever (2017) tem como principais autores: Borba (2007), Bove (2002), Charlot (1998), Cohn (2005), Kramer (1986, 2006, 2011), Kramer e Nunes (2011), Jacques (2014), Nascimento (2007), Sarmiento (2002, 2003), Teixeira (2007), dentre outros.

No presente estudo observamos que Canever (2017) destacou que existem resultados em três categorias de análise: a) nas relações entre a professora e as crianças; constatou-se o esforço da professora em propor um ambiente acolhedor e seguro, permeado pelas relações, mas também apresentando limitações provenientes do contexto educativo. b) nas relações entre as crianças surgem as brincadeiras como potencialidades para as relações e o processo de inserção no ensino fundamental e; c) nas relações entre escola e famílias evidenciou-se uma grande ausência de estratégias que vislumbrem o estreitamento de laços entre esses dois segmentos. A invisibilidade presente nessas relações leva a uma perda de suas potencialidades e relevância para a inserção das crianças de seis anos no ensino fundamental de nove anos, a qual tem como foco estratégias para, delicadamente, iniciar relacionamentos e comunicações entre crianças, professores e famílias no contexto educativo.

A terceira pesquisa é de Bastos (2014) em nível de especialização realizada na Faculdade de Afonso Cláudio, tendo como objetivo buscar compreender os impactos no desenvolvimento da criança resultantes a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental; caracterizando as mudanças de comportamento ocorridas na criança de seis anos por meio do seu ingresso no Ensino Fundamental e descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas para solucionar alguns problemas que possam advir na aprendizagem da criança de seis a partir da mudança de uma etapa de educação para outra.

A problemática trazida por Bastos (2014) é, se existe a possibilidade da criança de seis anos sofrer algum impacto na transição de uma etapa de escolarização escolar para outra? Como a escola e os professores trabalham para minimizar alguns problemas desencadeados pela transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental essa questão? De que forma o currículo do ensino fundamental contempla a transição de um nível de ensino para o outro.

Bastos (2014) utilizou como metodologia a aplicação de questionário, e observações registradas em diário de campo, em uma escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Serra. Para solucionar essas questões a autora buscou as respostas com uma pesquisa, de natureza qualitativa. Tendo como principais autores abordados: Kramer, (2007) ARIÈS, (1981) Vygotsky, I.S, (2000) Ramos (2002).

Dentre os resultados apontados no estudo por Bastos (2014) destacamos que Ficou claro que a criança não sofre impactos significativos que possam interferir na sua aprendizagem, tendo como fator a idade, mas que a é necessário uma preparação melhor da escola e toda equipe escolar para receber essas crianças, e desenvolver um trabalho que respeite suas especificidades e seu direito a uma educação de qualidade.

Concluimos que à partir das três pesquisas acima descritas onde foi possível observar que a problematização do tema continua relevante, pois mesmo com os avanços na educação os desafios persistem e necessita de um olhar específico e um pensar que na transição da educação infantil para o ensino fundamental requer um planejamento por parte dos responsáveis pela organização do trabalho pedagógico, juntamente com os pais a elaborar uma preparação do aluno tanto na integra quanto na proposta pedagógica das

instituições fazendo com que o aluno não tenha um choque de realidade e também com o intuito de não ter um reflexo negativamente dos pais que acompanham esse processo dos filhos, tornando um ambiente acolhedor considerando o aluno como o sujeito do processo.

SIGNIFICADO DE INFÂNCIA

A função da escola nesse processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental de acordo com Saviani é buscar conhecer o ambiente e a realidade da escola que vai ser recebida essa criança, se a estrutura está adequada e se a escola tem o objetivo de formar sujeito para a sociedade. Para que isso venha ocorrer à escola deve sempre valorizar o conhecimento que o aluno traz com ele e buscando interligar os conteúdos com esse conhecimento a escola estará contribuindo para o desenvolvimento da consciência crítica na formação de um cidadão crítico e conhecedor de seus direitos e deveres.

O papel da escola não é mostrar a face visível da lua, isto é, reiterar o cotidiano, mas mostrar a face oculta, ou seja, revelar os aspectos essenciais das relações sociais que se ocultam sob os fenômenos que se mostram à nossa percepção imediata. (saviani2012, p.2)

A aprendizagem deve ocorrer através da socialização e interação de professor e aluno, através da forma de troca, o professor transmitir, mas também aprender com a bagagem que o aluno trás com ele, assim a aprendizagem adquirida pelo aluno será muito mais significativa.

Para entender como se deu o processo do desenvolvimento da concepção de infância, é importante analisar as diferentes mudanças e destacar que a visão que se tem de criança hoje é algo que foi historicamente construído ao longo dos anos. . .

O conceito de infância é muito discutido e variado, porém de acordo com a concepção de Aries (1978) é possível observar os contrastes em relação ao sentimento de infância presente em determinados momentos da história. Algumas atitudes que hoje parecem um absurdo, como o tratamento indiferente à criança pequena, há alguns séculos atrás era considerado como algo normal.

De acordo com Aries (1978) a sociedade nem sempre viu a criança como um ser especial e único, dotado de particularidades e cuidados especiais. Por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura.

O conceito de Infância foi um dentre os inúmeros motivos que levaram o francês Philippe Ariés, a problematizar e realizar uma análise de três períodos distintos (que vai do século XIII ao século XVIII e do século XVIII à atualidade). Onde, afirma que não havia distinção entre o mundo adulto e o infantil, as crianças viviam em meio ao universo dos adultos. Falavam e se vestiam como eles, jogavam os seus jogos e até participavam de suas festas.

No segundo período (séc. XVIII) houve uma mudança significativa. A sociedade passou a separar as crianças dos adultos essas mudanças oportunizou os primeiros surgimentos das primeiras instituições escolares. Por fim, no terceiro período (atualidade), a criança já começa a ocupar o seu verdadeiro espaço e acontece então a consolidação do conceito de infância que conhecemos hoje, embora muitos progressos ainda estivessem por acontecer.

As instituições escolares, por muito tempo, organizavam seus espaços e rotinas diárias embasadas nas ideias assistencialistas, ou seja, a principal função da escola não era transmitir conhecimentos por meio de informações e conteúdos

didáticos, o principal objetivo era cuidar, especialmente, de crianças de 0 a 6 anos.

Porém, com as diversas mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento das grandes cidades e as diversas modificações socioculturais, as coisas foram evoluindo.

Ainda de acordo Ariés (1978) atualmente observa-se que para modificar essa concepção assistencialista, houve uma mudança acentuada na educação infantil. Era necessário enxergar e assumir as suas especificidades e rever quais eram as responsabilidades da sociedade e o real papel do Estado perante as crianças pequenas. Em consequência disso nota-se que a educação para as crianças pequenas deve promover a integração entre os diversos aspectos que as norteiam, como o aspecto físico, emocional, cognitivo, entre outros.

Em virtude dos fatos mencionados dentro da perspectiva de Ariès (1978), a criança é um ser dotado de particularidades e cuidados especiais, principalmente as mais pequeninas.

De acordo com as considerações ao aspecto infância, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), considera-se criança a pessoa com até doze anos incompletos, enquanto que entre os doze e dezoito anos encontra-se a adolescência. Assim de acordo com exposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, que apresenta a infância e a adolescência como uma etapa do desenvolvimento humano a ser protegido, isso porque é frágil, significa que a criança tem o direito de ter proteção contra todo e quaisquer tipos de abusos, injustiças e crimes cometidos, sejam eles físicos, mentais e morais. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente em vigência: Infância é o período de crescimento que vai do nascimento à puberdade, ou seja, do zero aos doze anos de idades.

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO SOBRE A PERSPECTIVA DE VYGOTSKY.

A aprendizagem de uma criança ocorre desde muito cedo, através da interação e socialização com a família, outras crianças e pessoas, pois para que haja um desenvolvimento da criança é necessário diálogo, convivência diária, interações, socialização, dentre outros. Uma aprendizagem transmitida com êxito, contribuirá para um desenvolvimento esperado, para que esse objetivo seja almejado é necessário analisar o que a criança é capaz de fazer com a ajuda do outro. É importante para a compreensão de seu desenvolvimento mental e determinante para entender a relação entre aprendizagem e desenvolvimento. Segundo Vygotsky (2000p. 322)´´,[...] “A criança adquire certos hábitos e habilidade numa área específica antes de aprender a aplica-los de modo consciente” isso significa que a aprendizagem está a frente do desenvolvimento´´.

Essa citação de Vygotsky (2006), nos proporciona a oportunidade de conhecer a importância dos educadores, valorizarem a aprendizagem que a criança traz com ela, pois as mesmas desde muito cedo aprendem com sua mãe e família, pois o desenvolvimento da criança inicia através da família, pois é dela que é construída a estrutura a qual a preparara para a vida.

Entendendo que, uma das funções da escola é transmitir o saber sistematizado, é necessário, que as condições para que isso ocorra, sejam favoráveis. O ensino fundamental de nove anos, visa atender no primeiro ano crianças de cinco e seis anos e para que isso ocorra de forma adequada não bastam apenas adaptações, mas sim mudanças significativas, tais como, um mobiliário

coerente com a idade das crianças, espaço físico amplo, um currículo novo e ainda professores preparados para atendê-las.

Os estudos de Vygotsky (2006), têm contribuído, para compreendermos quais mudanças precisam ser pensadas para o novo primeiro ano do ensino fundamental. O autor trata de questões de aprendizagem e desenvolvimento que julgamos ser necessárias, porque não é possível elaborar um currículo que contemple as necessidades das crianças de cinco e seis anos de idade sem entendermos como se dá seu processo de aprendizagem, já que currículo não pode ser apenas uma junção de conteúdos.

Para Vygotsky (2006), a tarefa do docente consiste em desenvolver não uma única capacidade de pensar, mas muitas capacidades particulares de pensar em campos diferentes, não a capacidade de atenção, mas desenvolver diferentes faculdades de concentrar a atenção sobre diferentes matérias.

Partindo desse princípio, o autor salienta que a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar, ou seja, a criança está em processo de aprendizagem desde o momento que nasce. O contato com o adulto e com outras crianças também gera aprendizado. Assim, toda a aprendizagem da criança tem uma pré-história e os professores devem levar isso em conta no processo de ensino. Conforme, destaca Vygotsky (2006, p. 115): [...] a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam nas crianças as características humanas não naturais, mas que são formadas historicamente.

Assim, acredita-se que todo o processo de aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento que ativa numerosos processos, que não poderiam desenvolver-se por si mesmos sem a aprendizagem. A aprendizagem está

relacionada com o desenvolvimento da mesma maneira que o desenvolvimento está relacionado com aprendizagem. Como citado pelo autor, a aprendizagem permite o desenvolvimento e vice-versa.

Esses são processos interligados. Na aprendizagem da criança pré-escolar o brinquedo e o jogo têm papel importante. O brinquedo permite à criança reproduzir o que vê ao seu redor e o jogo a aproxima das regras, possibilitando entender o que pode e o que não pode, assim como na vida em sociedade onde existem regras que determinam direitos e deveres.

ASPECTOS LEGAIS SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS.

O Ensino Fundamental de nove anos, atende crianças e adolescente de 6 a 14 anos. Durante esse período criança e adolescentes passam por mudanças a aspectos físicos, cognitivos, sociais, emocionais, entre outros, e que para compreender e atender os desafios impostos, por essa etapa da educação, faz-se necessário a elaboração de currículos, que contemple as necessidades de superação de rupturas que ocorrem nessa etapa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental- anos iniciais precisam estar articulados com as experiências vivenciadas na educação infantil a fim de promover situações lúdicas que contribuam para o desenvolvimento dos alunos em novas formas de relação com o mundo, construindo uma atitude ativa na construção do conhecimento.

Essa faixa etária, demanda um trabalho no ambiente escolar em torno dos interesses manifestos pelas crianças, considerando suas vivências para que

elas possam ampliar a compreensão do mundo, alfabetização deve ser o foco dos dois primeiros anos do ensino fundamental, garantindo aos alunos a apropriação do sistema de escrita alfabética de modo articulado com o letramento, assim como propõe o parecer CNE/ CEB n 11/2010, os conteúdos dos componentes curriculares deve favorecer o conhecimento do mundo por meio de novos olhares; oferecendo oportunidades de exercitar a leitura e escrita de modo significativo.

O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

O Processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental é uma etapa obrigatória que toda criança deve passar, é uma passagem importante na vida da criança, pois envolve muitos fatores, como mudança de ambiente, conteúdos mais extensos, uma ruptura com a ludicidade. É, imprescindível, que a criança se reconheça como sujeito ativo nesse processo, pois uma ruptura brusca com a ludicidade pode causar bloqueio para aprendizagem. Com isso, faz-se necessário que a criança seja respeitada em suas especificidades, preservando sempre o direito e o tempo de ser criança. De acordo com as DCNS nacionais art. 11.

Na transição para o ensino fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (brasil, 2009. p4)

A etapa da educação infantil é a primeira base para a criança ingressar no ensino fundamental, porém a criança no CMEI é cercada de ludicidade, onde ela brinca, corre, tem acesso a brinquedos, liberdade de expressão e interação. De repente a criança é ingressada em uma escola de ensino fundamental, onde a rotina escolar é totalmente diferente da que era vivenciada pela mesma, onde

a ruptura com o lúdico é indiscutível e notável, porém isso deveria ser levado em consideração antes das crianças de seis anos serem inseridas no ensino fundamental, deveria ter preparação tanto para as crianças, quanto para o espaço escolar, e, também para a equipe profissional.

Essa transição da etapa da educação infantil para o ensino fundamental pode acarretar a crianças danos prejudiciais como: bloqueio, insegurança, baixa autoestima, dificuldade de interação, dificuldade de se expressar, dificuldade de aprendizagem.

NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL COMO A INFÂNCIA ESTÁ SENDO ENXERGADA?

Nesse momento, o sentimento de infância corresponde a duas atitudes contraditórias: uma considera a criança ingênua, inocente e graciosa e é traduzida pela "paparicação" dos adultos, e a outra surge simultaneamente à primeira, mas se contrapõe à ela, tornando a criança um ser imperfeito e incompleto, que necessita da "moralização" e da educação feita pelo adulto (Kramer, 2003:18). A ideia de infância surgiu no contexto histórico e social da modernidade, com a redução dos índices de mortalidade infantil, graças ao avanço da ciência e a mudanças econômicas e sociais.

Essa concepção, para Ariès (2006), nasceu nas classes médias e foi marcada por um duplo modo de ver as crianças, pela contradição entre moralizar (treinar, conduzir, controlar a criança) e paparicar (achá-la engraçadinha, ingênua, pura, querer mantê-la como criança). A miséria das populações infantis naquela época e o trabalho escravo e opressor desde o início da

revolução industrial condenavam-nas a não ser crianças: meninos trabalhavam nas fábricas, nas minas de carvão, nas ruas.

Ainda de acordo com Ariès (2006), até hoje o projeto da modernidade não é real para a maioria das populações infantis, em países como o Brasil, onde não é assegurado às crianças o direito de brincar, de não trabalhar. Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura.

Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. A infância é uma etapa totalmente compreensiva, porque nessa fase a criança é atendida de sua especificidade, amadas, protegidas dos perigos e tendo uma única tarefa a do brincar.

O objetivo dessa pesquisa é compreender se a infância está sendo enxergada de maneira correta e de direito. As experiências vivenciadas, pelas crianças na educação infantil são um tanto quanto diferentes da realidade do ensino fundamental. A educação infantil favorece interações mais plurais, com maior espaço tanto para a questão lúdica quanto para o diálogo. Já no ensino fundamental, a estrutura organizacional privilegia práticas mais individualizadoras. Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar quais mudanças são necessárias na estrutura física, pedagógica e curricular do primeiro ano do ensino fundamental de nove anos para atender as crianças de seis anos.

De acordo com as nossas observações em uma Escola pública do Ensino Fundamental. Tivemos a oportunidade de constatar, que nesse processo

de transição a infância está sendo respeitada, pois elas iniciam o ano com algumas características do CMEI onde vivenciava diariamente com o lúdico porém durante os três primeiros meses elas estão na fase de adaptação juntamente com a equipe pedagógica essa criança está sendo preparada para essa nova fase. Após esse período as crianças começam a adaptar-se a nova realidade proposta pelo ensino fundamental onde adquire a autonomia e responsabilidades necessárias para seu desenvolvimento.

Esse período possibilita que as crianças mantenham os valores como a curiosidade, alegria, surpresa, bondade, através da adaptação adequada do espaço, preparação e capacitação do professor, disponibilidade e criatividade da equipe pedagógica de estudar meios de criar estratégias de fazer com que a criança cresça interligando sempre com o direito dela a infância, e proporcionando um ambiente amistoso e harmonioso sem danos prejudiciais.

METODOLOGIA

Esse artigo teve como base, a pesquisa qualitativa, a qual foi realizada em uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental da rede municipal de Serra. Realizamos como instrumento de pesquisa, a entrevista feita com as crianças, pais, profissionais da escola e a observação do cotidiano escolar.

Utilizamos como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada roteiro de observação, com a intenção de procurar identificar quais as práticas adquiridas nessa transição que a criança é inserida.

A escolha da escola EMEF Abrahão Gomes de Araújo, situada na Av. Região Sul S/N- Barcelona, Serra foi devida a experiência vivenciada em estágio

remunerado no CMEI Jarbas Silva Filho localizado na Av. Mestre Álvaro, 85-139 -Colina de Laranjeiras, onde presenciamos diariamente o desenvolvimento das crianças do Grupo Cinco no processo da educação infantil, e como foi a transição e preparação das mesmas para o ingresso no ensino fundamental. E, como algumas crianças estão matriculadas nessa escola, optamos em realizar nossa pesquisa com intuito de observar como ocorreu essa transição, e como está sendo aplicados os métodos em todo o processo no ensino fundamental.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Em relação aos dados coletados na EMEF Abrahão Gomes de Araújo ao trabalharmos com os professores/e a Pedagoga da escola encontramos um contexto que merece ser aprofundado. De que contexto estamos falando? A partir do roteiro de entrevista semi- estruturada, aplicadas às professoras no que diz as colocações foram muito significantes e as trazemos nesse campo para melhor compreensão da realidade.

A respeito à seguinte questão, que diz: **Nesse processo da transição da educação infantil para o ensino fundamental, a criança está sendo recebida de acordo com as suas especificidades?**

A Professora 1 responde que: “ Não. As escolas de Ensino Fundamental ainda não estão preparadas para receber essas crianças de 06 anos, pois sua estrutura e material ainda não estão adequados. ”

A Professora 2 respondeu que: “Não. A escola ainda possui uma grande dificuldade de fazer a ponte entre a Educação infantil e o Ensino Fundamental. A falta de ambiente lúdico e recursos é a principal dificuldade encontrada.”

A Professora 3 respondeu que: “. **Sim.** É o que se espera que aconteça, pois a continuidade do processo educacional deve permanecer para que os objetivos do processo educacional sejam atendidos.”

A Professora 4 respondeu que: “**Sim.** A escola sabe dessa transição o professor prepara o aluno para essa mudança, tanto o professor do ensino infantil quanto o do ensino fundamental levando a criança à adaptação. “

Das 04 respondentes, observamos que duas disseram sim, pois a escola tem conhecimento dessa transição e o professor tem a função de preparar esse aluno para essa mudança, e duas que disseram não devido à falta de estrutura e material, a escola possui uma grande dificuldade de fazer essa ponte entre a educação infantil e o ensino fundamental.

Analisamos que de acordo com espaço escolar, muito embora os respondentes mencionem a falta de estruturação, observamos que a escola existe um espaço razoável que precisa de reparos, porém é de responsabilidade do professor ser criativo e contribuir para que essa adaptação seja positiva.

No “Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para inclusão da criança de seis anos de idade” escrito ao MEC(2007), diz que:

Esse enfoque coloca-nos num lugar estratégico porque cabe a nós, professores (as), planejar, propor e coordenar atividades significativas e desafiadoras capazes de impulsionar o desenvolvimento das

crianças e de amplificar suas experiências e práticas socioculturais. Somos nós que mediamos às relações das crianças com os elementos da natureza e da cultura, ao disponibilizarmos materiais, ao promovermos situações que abram caminhos, provoquem trocas e descobertas, incluam cuidados e afetos, favoreçam a expressão por meio de diferentes linguagens... (mec,2007,p 58)

Quanto à segunda questão as professoras ao serem questionadas sobre: **Para você o espaço escolar está adequadamente preparado para receber essas crianças que vem do CMEI, para o ensino fundamental?**

As colocações, indicaram que em sua maioria os respondentes afirmam que não, pois as escolas têm um formato único, nosso Ensino Fundamental ainda carrega traços de uma educação tradicional, com um confinamento em sala de aula. Apesar de termos um bom espaço, há uma escassez de materiais para enriquecer o trabalho dos professores, mas como explicitamos anteriormente o professor regente precisa adaptar os espaços oferecidos favorecendo a adaptação, nesse sentido percebemos que há um distanciamento entre o conceito de CMEI e Ensino Fundamental por não existir uma interligação necessária para o ingresso desses alunos para essa nova realidade.

Perguntamos aos professores se **“nesse processo de acolhimento que a escola deve proporcionar a criança é de extrema importância o projeto político pedagógico esteja vinculado com a realidade e tempo dessas crianças, isso na realidade vem ocorrendo na prática?** Em relação a essa questão as professoras assim se posicionaram.

A Professora 1 respondeu que: “em parte sim, observou que o problema na maior parte é as estruturas das escolas e materiais.”

A Professora 2 respondeu que:” o projeto político pedagógico até contempla, mas na prática vemos uma desvinculação por falta de recursos disponíveis.”

A Professora 3 respondeu que:” depende da equipe pedagógica e o PPP deve priorizar as realidades, o professor regente tem que está preparado para as realidades, utilizando um trabalho pedagógico que atenda as diferenças individuais e reais dos alunos. “

A Professora 4 respondeu que:” sim. Pois é necessário que haja esta articulação entre o projeto político com a realidade e tempo para as crianças para que a objetividade seja atendida de acordo com a necessidade proposta. “

Isto significa que é preciso observar se o projeto político pedagógico está vinculado com a realidade e o tempo dessas crianças, pois de acordo com Kramer:

Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar: Uma Proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta contém uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda Proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui; traz também as dificuldades que enfrenta os problemas que precisam ser superados e a direção que orienta.

E essa sua fala é a fala de um desejo, de uma vontade eminentemente política no caso de uma proposta educativa, e sempre humana, vontade que, por ser social e humana, não a fala acabada, não aponta o lugar, a resposta, já não é uma pergunta. Aponta isso sim, um caminho também a construir.(kramer, 1997: p.19)

No bojo das reflexões aqui desenvolvidas ressalta-se que o PPP é de extrema importância, porém de acordo com as análises dos professores há uma dificuldade na efetivação das propostas elaboradas no PPP, por falta de recursos, e falta de planejamento baseado na realidade do aluno. O fato da escola, não dispor de materiais dificulta um pouco a professora a desenvolver suas aulas, tendo a mesma que utilizar muitas vezes de recursos particulares para o trabalho com os alunos e o cumprimento de suas propostas em sala.

No que se refere as ações desenvolvidas pela escola, a questão colocada foi:
A escola está buscando interligar os planejamentos com a ludicidade?

A Professora 1 respondeu que: “sim, porém os espaços ainda não estão ajudando nesse sentido, e na maioria das vezes os professores tentam improvisar alguma coisa e convencer os diretores a melhorar esses espaços e comprar materiais. “

A Professora 2 respondeu que:” sim, pois na medida do que é possível, o professor tem feito em sala de aula. “

A Professora 3 respondeu que: “sim, atualmente o lúdico é bem presente nas salas de aulas.

A Professora 4- respondeu que sim.

Do que foi dito até o momento, pode-se concluir que mesmo com a falta de estruturação e materiais o professor está buscando de alguma forma inserir de maneira criativa e dinâmica a ludicidade, pois devida a necessidade de recursos muitas vezes tiram do próprio bolso para sim poder propor o aluno aulas e um desenvolvimento significativo.

Como vemos nas falas dos agentes de nossa pesquisa o questionamento é recorrente quanto a falta de recursos materiais para educação. Com isso observamos que essa problemática muitas vezes torna-se um obstáculo para garantia de uma educação de qualidade em nossas escolas.

Em reportagem da revista VEJA (2017) vemos que o Brasil amarga uma das últimas colocações no ranking da educação em avaliação do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes).

Outra questão, apresentada foi: **A equipe pedagógica trabalha integrada e se preocupa em considerar a infância na elaboração do projeto político pedagógico?**

A Professora 1 respondeu que: “sim, mas ainda está só no começo da caminhada, pois também não depende da vontade deles, precisa de verbas política voltada para essa situação, jogaram as crianças no ensino fundamental e nada mais foi feito”.

A Professora 2 respondeu que: “sim, que existe apoio o que é importante, porém é necessário mais ação”.

A Professora 3 respondeu que: “sim ,o PPP deve ser elaborado de acordo com as realidades. E o professor atua de acordo com o planejamento realizado.”

A Professora 4 respondeu que : “sim, pois para que haja um trabalho completo com objetividade temos que considerar todos os aspectos e para tanto deve constar no PPP a melhor forma de se trabalhar a infância na educação”.

Nessa linha argumentativa, pode-se afirmar que sim, pois toda a equipe pedagógica junto com o professor priorizam sempre os alunos buscando na elaboração do PPP sempre interligar seus conteúdos com a realidade dos alunos, visando sempre um bom desenvolvimento e um futuro sucessor.

De acordo com Libâneo (2010, p. 96),

O projeto representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade, tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar.

Em relação a mais outra abordagem, a questão diz, em sua: **opinião de que maneira a escola deve contribuir para proporcionar a criança o direito de ter sua infância vivida e respeitada?**

A Professora 1 respondeu que: “quando elaborar o PPP, plano de ação, projetos e verbas, devem ser direcionadas para materiais e brinquedos.”

A Professora 2 respondeu que: “Oferecendo a criança uma educação de qualidade, respeitando sempre sua especificidade.”

A Professora 3 respondeu que: “respeitando sua individualidade, aplicando currículos adequados à sua fase e observando o desenvolvimento de cada um.”

A Professora 4 respondeu que: “deve proporcionar a criança o direito ao estudo de forma plena dando lhe oportunidade para o crescimento do seu desenvolvimento. Aplicar corretamente planos pedagógicos diretamente ligados à sua fase de vida e respeitar toda e qualquer forma de aprendizagem criando na criança o gosto e o prazer de estar naquele local induzido o ao seu desenvolvimento o saber próprio de sua fase de vida”.

De acordo com Goulart, 2007, p.81

As crianças precisam de tempo para brincar entre elas, definindo tipos de brincadeira, papéis, tempos, regras e normas. A escola das crianças de 6 a 10 anos, principalmente, não pode negligenciar esse ponto. As atividades livres são tão importantes quanto às dirigidas, não só para brincar, mas para a escolha de um livro, escolha de um colega de trabalho ou brincadeira, definição da organização de uma atividade, das cores para usar num desenho, entre muitas outras possibilidades. Essas decisões têm relevância para a construção da segurança interna, autonomia e responsabilidade da criança (goulart, 2007, p.81).

Considerando, portanto as premissas apontadas, a nossa primeira preocupação ao realizar essa pesquisa surgiu justamente da problemática: como a infância está sendo vivenciada no primeiro ano do Ensino Fundamental e de que forma a escola está trabalhando para garantir esse direito.

Em nossas observações e registros feitos em sala de aula e no ambiente escolar percebemos que mesmo com os recorrentes questionamentos quanto a falta de estrutura e recurso, a escola junto aos professores tem buscado priorizar a infância, pois notamos a alegria nos rostos dos alunos ao estar em sala de aula.

Ainda nessa inquietação a próxima questão, diz: **Nesse processo de adaptação da criança a essa nova fase de sua vida está havendo parceria entre a equipe pedagógica com os pais?**

A Professora 1 respondeu que: “não, nunca ouve. Alguns professores fazem essa adaptação de acordo com suas condições e entendimentos.”

A Professora 2 respondeu que: “a escola até busca essa parceria, mas tem dificuldade de trazer os pais para dentro da escola, muitos não tem interesses e outros trabalham.”

A Professora 3 respondeu que: “tem que haver sempre, pois a participação da família é muito importante no desenvolvimento da criança, os pais e a equipe pedagógica devem sempre trabalhar em conjunto.”

A Professora 4 respondeu que : “é necessário esta parceria, e para que haja adaptação a essa nova fase de sua vida, o desenvolvimento da criança depende muito dessa parceria, tanto da equipe pedagógica quanto a participação dos pais.”

Dando sequência a esse raciocínio, defende-se que a parceria entre família e escola é de grande importância para o desenvolvimento da criança, mas o que se observa muitas vezes no contexto educacional é que ao invés de uma união entre família e escola, há uma dissociação, onde cada vez mais as famílias de alunos se fazem omissas no processo educativo destes, criando assim, um distanciamento entre escola e família, impossibilitando, dessa forma, uma comunicação necessária entre ambos.

Por último e não menos importante, a questão aos professores foi: **Qual a sua percepção frente á abordagem da Base Nacional Comum Curricular em relação a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ?**

A Professora 1 respondeu que : “sobre essa abordagem as escolas e os CMEIs não se manifestaram pois a base ainda está pouco discutida principalmente na Educação Infantil.”

A Professora 2 respondeu que: “não muito esperançosa. Nossa história da Educação está repleta de políticas públicas que nunca funcionaram na prática”.

A Professora 3 respondeu que: “acredita que há pouca discussão nesse sentido, as escolas não programam uma formação continuada dos professores e muitos professores seguem as ideias discutidas em seus cursos de formação. Precisa ainda, de temas e tempo para essa abordagem”.

A Professora 4 respondeu que: “é preciso haver mais formação para os professores e para que a adequação desta abordagem seja efetivada ´é preciso estar ciente da aluno, dando qualidade de um modo geral .”

Ao analisarmos essa questão e em frente à resposta que obtivemos podemos notar que a Base Nacional Comum ainda é um assunto que esta começando a ser discutido nas escolas, portanto não houve muita repercussão sobre o assunto.

Entretanto, como está homologada, vale ressaltar que é imprescindível, seu domínio e seu conhecimento, para que as argumentações críticas e uma organização do currículo aconteçam de modo qualificado e as crianças tenham o direito de receberem uma educação qualitativa e quantitativamente organizada e seu desenvolvimento garantido.

O OLHAR DAS CRIANÇAS

A pesquisa se desenvolveu por meio de rodas de conversas com as crianças. No primeiro momento conversamos com as mesmas sobre o CMEI. Deixamos que a conversa fluísse naturalmente, intervindo quando necessário. Primeiramente perguntamos como chegaram à escola e o que sentiram. Hyandra, aluna de 6 anos disse que chegou muito feliz porque gosta de estudar,

fazer Educação Física e ficar com as amigas, prefere estudar à tarde porque não gosta de acordar cedo. Já Miguel, 6 anos disse que sente um pouco triste porque o amigo que ele mais gostava no CMEI foi para outra escola e não poderia mais brincar com ele. Ana Vitória, 6 anos, chegou muito feliz porque gosta muito da professora e dos colegas. Finalmente, João Pedro 6 anos também chegou muito feliz porque a escola é nova e bonita. E gostou demais estudar na nova escola por ser mais perto da casa dele e não precisa andar muito e conheceu novos amigos.

Claramente, embora exista um impacto durante o período de 4 meses, as crianças demonstram contentamento e alegria em ingressar nesse novo ambiente devido estar vivendo um momento de descoberta das novas habilidades na escrita e na leitura e devido a interação com outras crianças e no novo ambiente .

Ao questionar como costuma chamar a professora de tia ou professora apenas Ana Vitória prefere chamar de professora porque acha mais bonito. Os outros preferem tia. Observamos que os alunos não souberam responder devido ser um assunto relacionado ao senso comum, porém não interfere no processo de aprendizagem. e notamos que as professoras não se impõem e nem se incomodam com essa questão.

Ao ser questionado sobre **o que gostam de fazer na escola?** Hyandra gosta muito de escrever textos, fazer letra cursiva, copiar cabeçalho e ler livros. Miguel, gosta de jogar bola, vir para a escola, porque os amigos são legais, diz que a professora é boa, também gosta do recreio e da Educação Física. Ana Vitória gosta muito de fazer algumas atividades fáceis (atividades de pintar, encontrar palavras e copiar do livro) fazer letra cursiva e cabeçalho, gosta de fazer letra cursiva por achar bonita e João Pedro, gosta de escrever em letra cursiva, e terminar as atividades logo. Gosta do recreio porque tem várias coisas para fazer como merendar e brincar. Podemos observar, contudo,

que de acordo com as respostas das crianças, percebemos que existe um grande apreço em desenvolver a letra cursiva, leitura e até mesmo as brincadeiras o que não deixa de ser normal, pois ainda estão na fase da infância se preparando para ingressar na sociedade de maneira digna e respeitosa, pois é no lúdico que ocorre um bom desenvolvimento cognitivo.

As preferências pelo que gostariam que tivesse na escola. Hyandra gostaria que tivesse um parquinho, Miguel, tem preferência por um pula-pula achando que o recreio ficaria mais divertido, Ana Vitória, prefere amoeba para brincar no recreio e balanço para balançar com as colegas. Já, João Pedro gostaria que tivesse aula de futebol, porque gosta muito de jogar bola, e um parquinho para brincar.

Ressaltamos desse entendimento que o lúdico no ambiente escolar é questionado pelas crianças, por sentirem falta de momentos de diversões no intervalo do recreio, pois citam a todo o momento que gostaria que tivesse brinquedos, parquinhos entre outros brinquedos para terem momentos de diversão com os amigos, nesse aspecto notamos que existe uma lacuna no processo de transição.

Perguntamos: o que você mais gosta de aprender? E por quê? Hyandra gosta de escrever textos. Miguel, aprender matemática, ler e escrever. Ana Vitória quer atividades fáceis e João Pedro gosta de letra cursiva.

As crianças nessa fase de descobertas citam na entrevista como é prazeroso aprender a ler e escrever, principalmente em fazer a letra cursiva.

Como última indagação pedimos que eles desenhassem ou contassem o que mais gostam de fazer na escola? Hyandra quer copiar as atividades com letra cursiva. Miguel, desenhou a identidade porque o pai dele tem, e gosta de fazer coisas malucas, tentou fazer uma experiência só que não deu certo, ele e um amigo da sala tentaram fazer uma experiência com um vidro de cola, mas a avó acabou tirando o vidro do lugar sem a cola secar, daí estragou a experiência.

Ana Vitória, gosta de desenhar e pintar, e fazer as atividades do livro, João Pedro, gosta de brincar na educação física e terminar as atividades rápidas.

Vale ainda, destacar que, ao analisarmos as respostas das crianças fomos surpreendidas com tamanha desenvoltura e inteligência que cada criança demonstrou ao responder essa questão, pois foi muito além das nossas expectativas, nos incentivando, nos fazendo apaixonar e nos motivando ainda mais a exercer a nossa profissão. De acordo com Vygotsky (2000p. 322) “A criança adquire certos hábitos e habilidades numa área específica antes de aprender a aplica-los de modo consciente” isso significa que a aprendizagem está a frente do desenvolvimento`

A VISÃO DOS PAIS

Quanto à entrevista realizada aos pais ouve uma significativa participação quando eram questionadas mostravam se prontas para o envolvimento nas questões. A saber, ao abordar com a seguinte pergunta referente à aprendizagem **Nas atividades desenvolvidas na escola seu filho (a) encontra dificuldade?** *Todas as respostas foram que não encontram dificuldade.*

Analisamos de acordo com os entrevistados que não houve nenhuma dificuldade nas atividades desenvolvidas, pois seus filhos tem uma evolução de aprendizagem significativa junto à escola, professores e pais.

Perguntamos aos pais **que tipo de escola você gostaria que seu filho (a)**

tivesse? (Uma escola que ensina a ler e escrever, e que prepara para a vida. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) versa em seu art.32 que:

O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Nessa concepção, a LDB ratifica a necessidade de respeitar o tempo da criança no seu pleno desenvolvimento, levando em conta a sua peculiaridade dentro do âmbito escolar, no qual ela está inserida.

Considerando-se que os pais buscam uma educação qualitativa para seus filhos, visando uma aprendizagem que tenha a interligação da leitura e escrita como base, com intuito de formar cidadãos críticos, reflexivos e prepara os para a vida.

Perguntamos aos pais entrevistados **como foi o ingresso do seu filho (a) no ensino fundamental? Foi positiva ou negativa? Justificativa 1-** Foi positivo. Ele ficou muito feliz porque compreendeu que estava sendo um avanço na vida escolar. **Justificativa 2-** Positiva, pois tem um ótimo desempenho. **Justificativa 3-**Foi muito bom, ela já sabe ler e escrever. **Justificativa 4-** Positivo, porque ela já aprendeu a escrever e a ler, está super bem até soletrar algumas palavras.

De acordo com as respostas coletadas o ingresso dos seus filhos foram bastante positiva, pois é notável a evolução de seus desenvolvimentos cognitivos, emocionais, sociais e interacionais.

Quando questionamos **seu filho (a) gosta de estudar nesta escola?** Todas as respostas foram sim.

Perguntamos aos pais: **o que você gostaria que a escola em que seu filho (a)**

estuda realizasse? Justificativa 1- Realizasse mais trabalhos sobre a diferença que eles nunca veem tratar mal um colega de escola e em nenhum outro lugar. E que somos todos iguais. **Justificativa 2 –** Incluir no currículo escolar o Ensino Religioso. **Justificativa 3 –** Cursos profissionalizantes **Justificativa 4 -** Nos projetos educativos, Ex: Assunto violência, paz, educação. De acordo com os pais a escola deve propor projetos significativos onde sejam trabalhados valores, e que sejam incluídas dentro do currículo cursos profissionalizantes.

Analisamos que é de responsabilidade da escola realizar projetos, oficinas, amostra culturais onde as crianças desenvolvam as habilidades, socialização, interação, junto com a equipe pedagógica e a participação das famílias.

Em diálogo com os pais, fizemos a seguinte pergunta: **Como é a sua participação na escola participa de todos os eventos e reuniões que a escola realiza?** Todas as respostas foram que os pais participam ativamente.

Sabemos que é de extrema importância a participação dos pais, e os entrevistados são ativos e contribui muito para o desenvolvimento dos seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi caráter qualitativo e teve como objetivo compreender se realmente existe um impacto no processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental, e concluímos que esse impacto realmente existe, porém durante os quatros primeiros meses, quando as crianças começam a se interagir e compreender que estão ingressadas em uma nova realidade de suas vidas e assim se sentem adaptadas e felizes.

Considerando a problemática principal que diz: **“Como ocorre o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e como a criança do ensino fundamental de seis anos é atendida em suas especificidades?”** Ficou compreendido, que os processos de transição em si não interferem, necessariamente de modo negativo, na aprendizagem da criança. O fator idade, estrutura familiar e outros, exigem uma preparação melhor da escola e toda equipe escolar para receber essas crianças, e desenvolver um trabalho que respeite suas especificidades e seu direito a uma educação de qualidade.

É compreensível que a estrutura da escola, é algo que deveria ser priorizada para o acolhimento dessas crianças. A investigação, evidenciou a necessidade de uma maior integração entre o brincar e o letramento nas práticas pedagógicas da educação infantil e do ensino fundamental, pois ambas são fundamentais para o desenvolvimento da criança.

A partir das análises feitas durante essa pesquisa, conclui-se que o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental apesar de alguns percalços tem ocorrido de forma positiva em relação a aprendizagem das crianças, mas que ainda é preciso pensar que para que haja uma transição segura é necessário, despir-se de métodos obsoletos que de nada servem em uma sociedade contemporânea e mutável, portanto, considerar a criança dentro de suas especificidades e também das necessidades que ela tem de estar em contato com novas interações para o seu pleno desenvolvimento.

Vale ainda, destacar que a mudança no ensino de nove anos gerou uma alteração em uma estrutura já construída, uma vez que as crianças com 6 aos de idade, anterior à lei 11.274/2006, que trata do ensino Fundamental de nove anos , requer um redirecionamento nas questões organizacionais envolvendo o trabalho docente exigindo novas adaptações na estrutura física e no mobiliário

escolar, nas propostas curriculares, pautadas em cima das diferentes possibilidades e potencialidades de aprendizagem da criança.

Compreendemos a importância da instituição em ter planejamentos, para receber esse aluno considerando a nova realidade na qual ingressará, respeitando sempre suas especificidades com o intuito de contribuir sempre para essa adaptação e um bom desenvolvimento, tornando-o sujeito de sua história.

REFERÊNCIAS

BNCC, <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

ARIËS...S, Philippe. **História social da criança e da família**. 2TM ed., Rio de Janeiro: Guanabara: 1978.

ARCE, Alessandra, MARTINS, Lígia Márcia. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: Em defesa do ato de ensinar**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbachde. **Cadê o brincar?: Da educação infantil para o ensino fundamental**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BEAUCHAMP, Jeanete, Pagel, Sandra Denise. Ensino fundamental de nove anos : orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 135

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BASTOS, Dirlene de Souza. **A transição da educação infantil para o ensino fundamental e suas implicações na aprendizagem da criança de seis anos**/ Dirlene de Souza Bastos – Serra, 2014.

CANEVER, Eliege Alves Demétrio. **A Inserção das crianças de seis anos no ensino fundamental de nove anos: Uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações**/ Eliege Alves Demétrio Canever - Santa Catarina, 2017.

ECA, https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf

FUENTES, Andre. **Em ranking da educação com 36 países, Brasil fica em penúltimo. 2014.**

GOES, Elaine Gesibel Teixeira. **Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental de 9 anos: um olhar sobre a infância.** Maringá 2012.

GOULART, Cecília. **Ensino fundamental de nove anos: tempo de rever conceitos de infância, de ensino e aprendizagem e de escola.** Língua Escrita. Belo Horizonte, n. 1, p. 77-86, jan./abr. 2007.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade.** In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (Orgs). Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação, 2007.

LIBÂNEO, José, C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** Goiânia: Alternativa, 2010

MAREGA, Ágatha Marine Pontes. **A criança de seis anos na escola: Transição da atividade lúdica para a atividade de estudo.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

MARTINS, Josy Cristine. **M386tA Transição do aluno da educação infantil para o ensino fundamental: a atividade principal em questão / Josy Cristine Martins.** – Maringá, 2013.

MOTTA, F. **De crianças a alunos: transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental**. Rio de Janeiro, 2010. Tese de doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

PORTAL EDUCAÇÃO/ **Concepção de Infância/2/**

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 5).

SOARES, Ângela da Silva. **Concepção de Infância e Educação Infantil/**

TEIXEIRA, Teresa Cristina Fernandes. **Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: Com a palavra, a criança. Um estudo sobre a perspectiva infantil no início do percurso escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **Linguagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 6^a ed. São Paulo: Edusp, 1998

ABSTRAT

This article aimed to verify how the process of transition of children from Early Childhood Education to Elementary Education occurs, and how the elementary school child of six years is served in its specificities, and focusing on the first and second years of the initial series of Teaching Fundamental. The research is qualitative and was carried out in a public school in the city of Serra / ES, the data collection was through a semi-structured interview with teachers, children, parents and by observations in the classroom and narratives of the participants. which has helped us to understand and verify if this really occurs and what measures are being taken to ensure adequate adaptation of the children coming from the CMEI. This article had as contribution to the theoretical foundation,

ARIES (1978), VYGOTSKY (2006), SAVIANI (2012). It is concluded that there is an impact in the transition from early childhood education to primary education, and that this impact does indeed exist, but during the first four months, when children begin to interact and understand that they are entering a new reality of their lives and thus feel adapted to continue their school development

